

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, o vice-presidente Jeferson faz a abertura da plenária, justifica a ausência do Presidente Marcelo Manara e ausência do conselheiro Renato Veneziani que estão em Natal, no evento de recursos hídricos. Inicia os trabalhos com a aprovação da ata da plenária do dia 20 de julho, enviada a todos os conselheiros no prazo regimental, dispensa a leitura, já que não houve nenhum comentário. Então, declara aprovada a ata da última plenária. Que acompanhando através dos grupos de "WhatsApp", São José dos Campos sempre na vanguarda ambiental, não só da região, como do país. Passa a palavra para Dr Teles comentar sobre a questão das câmeras técnicas, sua composição e será deliberada a aprovação através da manifestação do conselho. Dr Teles cumprimenta a todos e inicia esclarecendo que as câmeras técnicas do COMAM são compostas por até seis conselheiros. Ficou convencionado no passado, que seriam três representantes da sociedade civil e três representantes do poder público. Como já foi discutido, por meio do grupo do "WhatsApp", todas as câmeras técnicas já estão formadas, com exceção da Câmara Técnica de Resíduos Sólidos, onde ainda a sociedade civil não obteve êxito na sua composição, porque tem mais interessados na participação do que o número de vagas. Abre a palavra para a sociedade civil, para resolver esse impasse. E, numa última forma de solução seria colocar em votação. Que, na data de hoje, tem cinco interessados e que apenas três fiquem como membros oficiais da câmara técnica. Com a palavra o conselheiro Leonardo do Rotary Club Oeste, São José dos Campos, sugere que o primeiro ponto é identificar quem está presente na reunião que propôs o nome na Câmara Técnica. Aponta que na plenária estão presentes Ciro Grossi e via remota Fernanda Fawler. Os demais

OK.



Andréia e Sidney Campos não estão presentes. Vice presidente sugere aguardar para definir essa câmara técnica democraticamente. E, tendo em vista já definido, ficará a cargo das comissões das câmaras técnicas, apresentar um plano de trabalho e nos próximos dias, terá oficialmente a apresentação de cada grupo na plenária. Em plenária serão informados os coordenadores de cada câmara técnica. A princípio já foi acertado os coordenadores de Saneamento Básico Renato Veneziani, Energias Renováveis Fabiano Porto e Fundos Ambientais Dr Teles. Com a presença na plenária de Ciro Crossi, todas as câmaras técnicas foram formadas. A de resíduos sólidos coordenada por Marcos Almeida e Arborização Urbana Nani da Seurbs. Vice-presidente pergunta se os conselheiros que estão de forma virtual desejam tecer algum comentário. Nenhuma manifestação segue com a pauta solicitando inversão de pauta, doutor Teles terá um compromisso às quinze horas e tem algumas deliberações em relação ao que consta na pauta da impressão de panfletos, o guia de árvores e primatas, consultoria para elaboração do manual de arborização e serviços de tomografia e penetragrafias em árvores. Com a palavra doutor Teles que informa que, a prefeitura por meio da secretaria, coordena e é gestora de dois fundos municipais. O FUMCAM e o FMSE, o Fundo Municipal de Serviços Ecológicos. Todos os recursos desses dois fundos são aprovados pelo conselho gestor. Porém, tem alguns recursos com certa urgência para ser disponibilizado pelos fundos, e que se passar antes pelo conselho gestor para depois aprovar pela plenária, teria que se aguardar até o próximo mês para que a plenária ratificasse a decisão do conselho gestor. Que, sempre que a secretaria precisa da utilização de um recurso, ela encaminha para o secretário, agenda uma reunião com o conselho gestor, o fundo aprova, tira as dúvidas; se é o caso de aprovar ou não. E, posteriormente, essa decisão do fundo é encaminhada a plenária do conselho para ratificar a decisão. Então, sempre quem dá a última palavra é o plenário do conselho. Como a câmara do fundo foi formada, decidiu-se, explanar e fazer uma apresentação do recurso diretamente pela



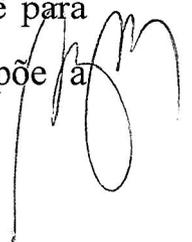
plenária. Esses recursos solicitados na plenária de hoje terá um apresentador que explicará os trabalhos a desenvolver. Vice presidente agradece doutor Teles e segue com a pauta solicitando ao representante do Instituto Ecológico de Proteção Animal, o IEPA, ao qual faz parte, agradece a presença do ilustre presidente Marcelo Godoy, que fará a apresentação. E na sequência, o pessoal do Ecomuseu e na sequência, Juarez da Seurbs que fará o relato das novidades da SEURBS, ABNT. Com a palavra Marcelo Godoy que cumprimenta a todos e expressa alegria de estar presente, que infelizmente, devido às atividades, quase não tem tempo de participar das reuniões. Que vai falar brevemente sobre o IEPA, Instituto Ecológico de Proteção aos Animais, criado em 1994, participou de outras instituições, e ONGs, Greenpace, e em 94, se reuniu com mais três a quatro pessoas e fundaram, inicialmente, chamado GEPA, Grupo Ecológico de Proteção aos Animais, o objetivo foi proteger a biodiversidade, a fauna e flora, e todo o ecossistema. Inicialmente, com projetos de recolhimento de animais de rua e o tratamento de animais abandonados era o foco principal. Em 98, iniciou os trabalhos de fiscalização e atendimento de denúncia e combate aos animais silvestres junto com os órgãos oficiais, Ministério Público e polícias. Foi justamente nesse ano, onde teve uma alegria muito grande, dos próprios órgãos oficiais os procurarem para obter informações sobre a questão da própria legislação e como atuar. Então, desde 98, são parceiros das polícias, principalmente, ambiental. Em 99, estendeu os trabalhos e projetos na área de meio ambiente. A partir daí, também surgiu a parte de recolhimento de animais silvestres, apoio tanto na parte técnica como operacional também com veículos. Em 2000, foi transformado em instituto e o grupo limitava um pouco nas ações, nos projetos e foi criado o instituto. Em 2004, foi lançado um grande projeto, com repercussão nacional, do Projeto Adote um Amigo. Esse projeto recolheu da rua quase 13 mil animais, só em São José e Caçapava. Em 2008, foram convidados para participar durante seis meses do Programa Preservação Ambiental na TV Canção Nova, e depois para fazer a produção do programa



onde ficou quase sete anos, viajando pelo Brasil todo. Que conheceu todos os biomas viu as dificuldades que o Brasil tem e em 2008, lançou a campanha contra o tráfico de animais silvestres. Que, abrangeu vários órgãos, várias instituições, e o objetivo, um dos principais, foi minimizar esse problema. Em 2010 o projeto plantando Floresta, iniciou-se com viveiro de mudas, hoje, em parceria com a esfera ambiental, tem o viveiro de mudas, e faz doações. Na tela mostra aos conselheiros algumas fotos e trabalhos realizados pelo IEPA, salvamento e resgate de animais silvestres. Esse sempre foi um trabalho empenhado em resgatar a fauna silvestre, dar um atendimento, uma orientação. E hoje, trabalhos de educação ambiental chamado de Projeto Educando Cantando junto com o Grupo Educando Cantando. Eles desenvolvem nas escolas, através da música, e o IEPA está junto. Marcelo apresenta o livro “A biologia e geografia do Vale do Paraíba”, foi lançado junto com a Votorantim. Finaliza a apresentação agradecendo ao conselho a oportunidade que o IEPA tenta levar as pessoas, de conscientização e do respeito pelo meio ambiente e pelos animais. Que é defensor e hoje atua como delegado do CONFEP e o prazer e a felicidade de ter o Jefferson como representante do IEPA. Jeferson agradece Marcelo um grande amigo e passa a palavra para Laila da equipe do Ecomuseu, bióloga que pergunta com relação aos animais silvestres, qual é a maior dificuldade desses projetos andarem aqui na cidade? Marcelo responde que a questão animal, ela não é muito bem aceita; mas visa muito, porque tudo é uma política e temos que ter essa consciência. E a questão dos projetos de fauna tende a melhorar muito, e São José tem hoje a UNIVAP que recebe os animais silvestres e Lorena no Vale do Paraíba e se mais instituições, mais pessoas, mais empresas, mais envolvimento político tiver; certamente, os projetos sairão. Com a palavra Juarez, da SEURBS que cumprimenta a todos, parabeniza Marcelo pelo excelente trabalho e as iniciativas, que são bravos defensores das causas ambientais. Juarez agradece aos conselheiros do COMAM, porque tem alguns projetos importantes que estão andando em São José dos Campos, como a fauna



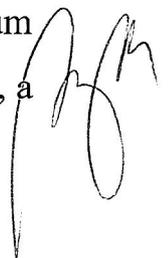
silvestre. Que, foram identificados cinco primatas na região de São José dos Campos. Dois deles são objetos de um trabalho mais intenso, com o apoio do poder público e do conselho que é do Muriqui e do *Callithrix aurita*, sagui-da-serra-escuro em São Francisco Xavier. Esse trabalho em conjunto com o Ecomuseu de reflorestamento, objetos de trabalho e estudos, com financiamento e apoio financeiro do COMAM. A Univap e a Universidade Federal de Viçosa são parceiras no projeto. Juarez lembra que foi criado o Parque do Cerrado, com 30 hectares de vegetação se transformando numa unidade de proteção integral com a possibilidade de vir mais 42, mais 10 hectares, se tudo der certo, ficando perto de 100 hectares numa área urbana totalmente preservada, intocável. Que a fauna vai ter um trânsito livre desses locais e abrigo. E dos corredores, especialmente na região leste, chamados corredores ecológicos, onde foi identificado o *Callithrix aurita*. Esses corredores serão melhorados na arborização urbana que também tem parceria com o COMAM. Será composta uma vegetação, que possa fazer uma conexão e que espécies são essas mais indicadas para recompor esse espaço urbano, que possa haver essa convivência, um local antropizado; mas que se consiga também ter essa dualidade com a fauna que habita na área urbana. Que, o prefeito Anderson, junto com o secretário Manara, tem feito uma forte atuação. Esse pedido desse olhar da SEURBS na questão da sustentabilidade como um todo. Com a palavra Fabiano Porto que parabeniza Marcelo Godoy pelo trabalho, tem visto Lobo Guará no Urbanova, apareceram próximos aos condomínios. Inclusive esse projeto estava no último edital do uso do FUNCAM, para uso do fundo. Acha bem interessante apoiar projetos como esse. Fabiano trás para a plenária um assunto que já foi tema, de outros momentos de forma que não foi tão positiva, mas sugere que o conselho reflita sobre a questão do uso do fumacê para combate da dengue. Que fez uma ampla pesquisa e publicou no MEON, quando estava como colunista um amplo dossiê. O assunto foi referente a ineficácia do uso do fumacê para combate à dengue. Você destrói a biodiversidade das cidades e expõe a



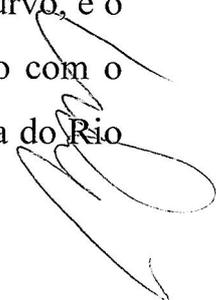
população de risco especialmente, as que às vezes, estão caminhando nas praças e a fumaça é tóxica. Que foi atrás e descobriu qual o produto que a prefeitura usa e como é a forma de fazer, não tem nem aviso de carro de som antes de passar o fumacê. Que as pessoas são pegadas de surpresa, comum ver cenas de famílias inteiras sendo encobertas pela fumaça e não faz sentido uma cidade falar que é resiliente, inteligente, sustentável, se ela está envenenando, matando a biodiversidade que ainda resiste. Vice Presidente agradece Fabiano e Marcelo Godoy e passa a palavra para Alice Reinfeld da SAVE Brasil, para falar sobre o bicudinho-do-brejo-paulista. Ela agradece o convite e compartilha na tela a apresentação e inicia falando que a SAVE Brasil é uma organização que tem uma parceria de longa data com a prefeitura de São José dos Campos, principalmente, pelo projeto Jacutinga em São Francisco Xavier, e pelo Festival Avoando; e agora, ampliando por causa da preocupação com uma espécie que é o bicudinho-do-brejo-paulista. Mas antes, para quem não conhece, a SAVE é a Sociedade para Conservação das Aves do Brasil, uma organização não governamental, criada em 2004, atuava antes como um programa da "Birdlife International" no Brasil, mas já tem quase 19 anos como uma ONG independente. Ano passado, foi premiada como melhor ONG de meio ambiente do Brasil, e também dentro da classificação das 100 melhores ONGs no geral de todos os temas no país. Que ainda faz parte dessa aliança, que é a maior organização de conservação de biodiversidade do mundo, presente em mais de 100 países; e em cada país, eles são representados por uma organização e aqui no Brasil, a SAVE Brasil é a representante dessa aliança e que o foco principal é aves, mas trabalham com biodiversidade como um todo. Atualmente tem projetos pelo Brasil inteiro, desde o Rio Grande do Sul até o Rio Grande do Norte, alguns com foco mais em algumas espécies de aves ameaçadas e no Projeto bicudinho-do-brejo-paulista com enfoque no estado de São Paulo. E sobre o bicudinho, para quem ainda não conhece (mostra tela foto), o macho, um passarinho pequeno, mas o que ele tem de muito especial, em primeiro lugar

é uma descoberta bem nova no estudo das aves, uma espécie que só foi descoberta em 2004. Só foi reconhecido como uma espécie separada do bicudinho-do-brejo-do-sul do país, em 2015. Porque até então, achava que era tudo a mesma espécie, porque eles são bem similares, e por isso que ele acaba ficando uma espécie tão especial. Ele só existe aqui no estado de São Paulo, mas é ainda mais restrito do que isso, porque até hoje só se tem registros para seis municípios, incluindo São José dos Campos. Então, além de São José, o bicudinho tem populações, todas elas bem pequenas, em Guararema, Salesópolis, Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes e Santa Branca. Então, como ela é uma espécie com uma área muito restrita, as populações são bem pequenas em todos esses locais, ela é considerada criticamente ameaçada de extinção. Desde 2017, a SAVE está trabalhando, tentando realmente salvar essa espécie, e a estratégia principal que foi identificada para o bicudinho, foi conseguir preservar, proteger o "habitat" dele. Então, todo o ambiente do bicudinho são áreas de brejo, com boas áreas de floresta bem preservada ao redor, existe essa estratégia para tentar proteger esse bicho. E como o primeiro resultado, foi em 2019 em uma parceria com a SAVE Brasil com a Mosaico Ambiental que são os superparceiros, representado pelo Flávio. A criação de uma unidade de conservação foi a primeira no mundo para preservar essa espécie que é o refúgio de vida silvestre do bicudinho com 2.373 hectares em Guararema, bem próximo de São José. Após conseguiram criar essa área, começou a receber o interesse de outros municípios, buscando a SAVE para replicar essa estratégia. Em 2021 foram procurados por Salesópolis que pretendem criar uma unidade de conservação. Agora, bem próximo da consulta pública que deve ser agendada por volta de setembro. Em conversa com o prefeito no ano passado, o município se mostrou muito interessado em também preservar o ambiente do bicudinho no município. Com a palavra Flávio que agradece o convite e seguindo o que Alice acabou de falar sobre as estratégias de preservação dessa espécie; tem um projeto, como base análises espaciais para se pensar numa área de proteção. E, a

At:



primeira proposta tem se tornado a mais agradável, da categoria de refúgio da vida silvestre, sobretudo porque ela não tem aquele custo de fundo diário. O projeto, prevê algumas etapas, a primeira é o levantamento de dados secundários para construção de uma base de dados geoespacial para enfim, apoiar os estudos e as análises espaciais. Então, foi elaborada uma base de dados, tem elementos temáticos, como cartografia, hidrografia, sistema com transporte, infraestrutura, enfim; essa base espacial, trabalhada em ambiente de sistemas de informação geográfico. Em cima desse sistema de formação, vai cruzando diversas informações para se chegar nas análises, e pensar as áreas prioritárias para conservação dessa espécie. Essa base de dados, também trabalhada para melhor utilização dos usuários para o ArcGis no Google. Na tela mostra a bacia do Rio do Turvo, área em especial, brejo que fica muito próximo do Rio do Peixe, a partir dessa área-chave, essa área central que é o brejo de ocorrência do bicudinho se está sendo analisada. A primeira estratégia para proteger o brejo, ligada aos recursos hídricos, tendo em vista que se trata de um brejo e aporte de água muito importante. E, nesse brejo em São José dos Campos, o levantamento mostrou que são cerca de 17 a 20 indivíduos, e a população total, se você for olhar na literatura, tem números bem imprecisos, como 200 a 900; mas, na verdade, está mais perto de 200, porque em Guararema são cerca de 40, nos outros municípios as populações são bem baixas, então, acredita que sejam, no máximo 200. A população é tão pequena e restrita só nesses seis municípios. Como elementos importantes, a gestão dos recursos hídricos, que são as florestas, tem o levantamento do inventário florestal, onde são encontrados os principais fragmentos ainda de Mata Atlântica na bacia, e a partir também das análises de infraestrutura, ocupação do solo. Através de um conjunto de mapas, para ter um olhar melhor, sobretudo, ligado a recursos hídricos, aqui no município de São José. No Rio do Turvo, é o brejo em questão com a ocorrência do bicudinho, onde faz o encontro com o Rio do Peixe. Então, o primeiro olhar foi em cima da bacia hidrográfica do Rio



do Turvo, e a partir daí, são elaborados mapas, trazendo informações necessárias para construir um diagnóstico, que é a parte importante para criação de uma unidade de conservação. Uma boa parte desse diagnóstico já foi elaborada, sobretudo com dados secundários e trazendo a caracterização do município, quanto a hidrografia, enfim, clima. Todos os aspectos físicos, quanto socioeconômicos também, estão sendo apresentados para chegar depois e trabalhar a área proposta. Para criação da unidade, a etapa é de identificar essas áreas prioritárias. Da bacia como áreas, mais prioritárias, com uma relação mais próxima com o brejo. A próxima etapa, são os trabalhos e campanhas de campo para identificar e melhor caracterizar essas áreas, de interesse para criação da unidade de conservação com os representantes da prefeitura, também com os proprietários, de terra, que estão dentro dessa área que chama de área de estudo do projeto. Então, uma série de informações já produzidas, uma base de dados, inclusive, para ser acessado pelo Google Off. Que tem uma mapoteca que já conta com uma série de mapas, geologia, hidrografia, uso, cobertura, imagens de satélite. Trabalhando essa bacia principal, que é do Turvo a versão do diagnóstico que será incorporada as informações de campo e as conversas. Com a palavra Alberto Queiróz que parabeniza Alice e Flávio que desde o começo colocaram a importância de apresentar o projeto para o COMAM. E, para que haja uma discussão maior, e que seja um projeto feito a várias mãos, ativamente ajudando a entender e a divulgar. Então, está sendo trazido um projeto importantíssimo, a espécie é realmente criticamente ameaçada de extinção. E, talvez tenha mais um pouco de bicudinho dentro da fazenda Montes Claros, na região do Guirra. Com a palavra Andrea da SEURBS que enaltece o esforço que está sendo empreendido para a criação de uma unidade de conservação, de refúgio da vida silvestre, porque é o sistema de unidades de conservação brasileiro, ele permite criar diversas modalidades e pensar essa forma de preservar, mas também não onerar o poder público. Acha inteligente e importante, e quiçá, poderia ser pensado para outras espécies e outras áreas

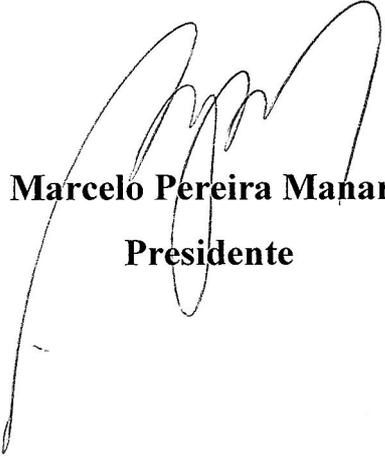
futuras e como conselheira apoia também essa iniciativa. Jeferson agradece Andrea e dando continuidade a pauta segue com a apresentação do Ecomuseu e após as deliberações. Com a palavra Maria do Ecomuseu, que agradece ao Jeferson pelo convite, especialmente, a participação em peso do pessoal da Vista Verde, Santa Inês, que vieram hoje para participar. Que na manhã de hoje, estiveram no espaço dos vizinhos que é a horta e compostagem da Vista Verde fazendo o manejo, e compostaram 140 quilos. A história do Ecomuseu começa com o Museu do Folclore, o CCP, com Angela Savastano há muito tempo atrás, com fundação cultural, enfim; ela essa origem da cultura popular. Esse projeto muito distante de pensar o meio ambiente, mas o Ecomuseu é basicamente essa relação do homem com o ambiente, porque ele trabalha o patrimônio local. E, quando foram a campo para discutir sobre patrimônio na acepção imaterial da cultura popular, do folclore, foram percebendo quanto essas coisas estão relacionadas com o território e, portanto, com o meio ambiente. Então, a demanda chegou e no primeiro projeto, trabalhava somente cultura popular, e já no segundo não tinha ainda a questão ambiental. A CECP nasceu das comissões setoriais da fundação cultural em 86 com a comissão de folclore. A comissão de folclore foi extinta em 98, momento de criação também do Museu do Folclore, que é o Centro de Estudos da Cultura Popular que é a instituição da qual o Ecomuseu faz parte. E o CECP, passou a gerir também o Museu do Folclore que havia sido criado pela comissão, junto com a Fundação Cultural. Esse foi sempre o principal projeto do CECP, o Museu do Folclore. E assim foi até 2012, e nesse momento, por coincidência, chegando em São José, começou a se construir uma outra história de outros projetos, além do Museu do Folclore. Não apenas o Ecomuseu, mas também projetos de pesquisa no âmbito do patrimônio imaterial. Então, além do Museu do Folclore, o CECP hoje, também trabalha muito fortemente com o IPHAN nos projetos de registro do patrimônio imaterial. Então, já foi o INRC que é o inventário nacional das referências culturais do Congado Paulista e o Dossiê de Samba de Bumbo que é o próximo

bem imaterial a ser registrado no estado de São Paulo, samba paulista. Iniciou-se a captação de recurso para o Ecomuseu, porque a dona Ângela já vinha discutindo e trabalhando a proposta de Ecomuseu desde 2000, mas ela não tinha recurso. Em 2014, foi escrito um projeto e passou no edital da Petrobras. Então atualmente, terminando a terceira edição do Ecomuseu com convênio com a Petrobras, que encerrou dia 31 de julho. Que o Ecomuseu está buscando retomar o projeto, dentro desse novo projeto, a questão ambiental estará muito forte. O Ecomuseu, ele tem um foco grande na região leste e sudeste, porque são as áreas de maior impacto da refinaria. Então, a Petrobras, quando ela faz esse incentivo também, ela está buscando minimizar o impacto e promover um diálogo com as comunidades do entorno da sua operação. Então atualmente, o primeiro projeto foi em um bairro, o campus de São José, e até o nome inicial veio por conta do bairro, e depois expandiu para a paisagem joseense. O primeiro projeto de 2015 a 2017, foi focado no campus de São José, após ampliado para o diamante e o americano. Atualmente, terminando o projeto com 17 bairros e a proposta é atuar em 28 bairros. As estratégias de ação, as metodologias vão ser diferenciadas, o que acontece é se dialoga com a comunidade, com as escolas, com as instituições locais e cada bairro vai respondendo de uma maneira. Que, no Campos de São José, teve uma demanda de plantio de horta numa área de reflorestamento na área do Parque Alambari junto com a prefeitura, área de "habitat" do *Callithrix aurita* em grave risco de extinção. O Alambari é um rio muito importante na história, uma região de muitos sítios arqueológicos. Com a palavra Juarez que parabeniza o Ecomuseu, a Maria, toda a equipe pela dedicação com a cidade. São projetos importantes para o desenvolvimento sustentável da nossa cidade. Jeferson segue com a plenária e a deliberação com relação a impressão dos folhetos o guia das aves e primatas de São Francisco Xavier, a consultoria para elaboração do manual de arborização, serviço de tomografia e penetografia em árvores. A proposta seria a impressão de quatro mil cópias do livro Guia de Aves e Primatas de São

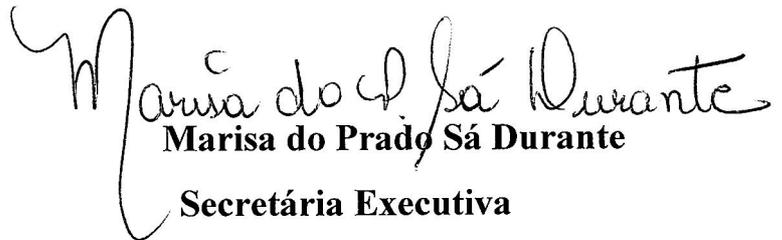
Francisco Xavier. Numa revisão, muito bem trabalhada pelo Alberto e pela equipe, com a edição atualizada do guia de aves e primatas de São Francisco Xavier. O valor da proposta da apresentação é 70 mil reais para as quatro mil cópias do guia. Com a palavra Juarez que esclarece que dará início no mês de agosto, com término em dezembro de 2023 com recursos do FUNCAM o enquadramento que pertence à educação ambiental e outros projetos de consultoria. O programa de arborização urbana de São José dos Campos prevê o plantio de 55 mil mudas de árvores até 2029 com a meta a perseguir, até 2029 com o plantio de 55 mil mudas de árvores. Cinco mil mudas de árvores já foram contratadas com recurso do FUNCAM, já está acontecendo em alguns bairros da Zona Oeste, um pouco na Zona Sul e Zona Leste. E, para continuar com esse projeto de arborização urbana haverá necessidade na nova lei da criação de um manual de arborização urbana. Um manual onde tenha todos os detalhes, plantio, poda, orientação para poda, um material complexo. Numa versão onde a equipe do DEPAVE se debruçou, conseguiram uma proposta em torno de 80 mil reais para fazer este manual de arborização urbana. Então, foi desenvolvido um aplicativo identificando mais de 30 mil locais para plantio de árvore. E, quando chega a época das chuvas, para saber que há possibilidade de uma árvore estar comprometida, o procedimento é um exame mais criterioso. Um deles é a contratação de estudos da penetrografia e a tomografia. Esse estudo, a medida que passa uma brocazinha no colo da árvore, ele identifica se tem resistência, ele vai tabulando, oscilando o gráfico; se não tiver, o gráfico vai reto. Durante dois anos foi feito esse serviço em várias árvores na cidade, mas o contrato encerrou, então é preciso novamente recontratar esse serviço por um período de dois anos. Os recursos para esses exames de serviços de tomografia estão orçados em 515 mil e 200 reais com prazo previsto de 24 meses. Jeferson coloca para deliberação a impressão de panfleto, do guia de aves, a consultoria para elaboração do manual da arborização urbana e o serviço de tomografia e penetrografia em árvores e coloca a votação para aprovação ou não. Pergunta se



os conselheiros tem alguma manifestação com os favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. Nenhuma manifestação, aprovado com abstenção da doutora Fernanda da OAB. Nada mais a tratar agradece a todos os participantes e encerra a presente plenária e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara
Presidente



Marisa do Prado Sá Durante
Secretária Executiva

